

SOJA – 07/05/2018 a 11/05/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

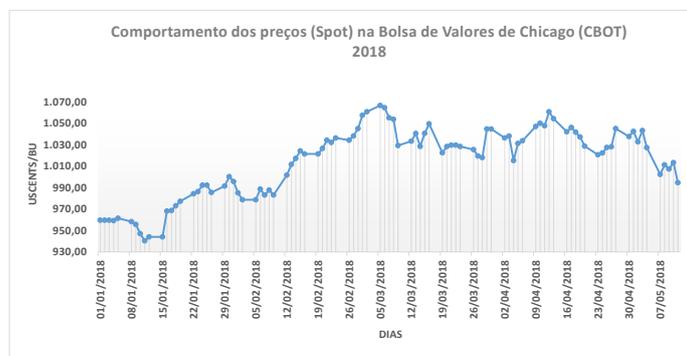
	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor						
Sorriso-MT	R\$/60Kg	54,08	69,60	69,10	27,77%	-0,72%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	58,50	75,86	75,50	29,06%	-0,47%
Preço ao Atacado						
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	58,86	75,00	73,91	25,57%	-1,45%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	70,00	88,44	86,14	23,06%	-2,60%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/60kg	21,13	22,85	22,17	4,91%	-2,98%
Paridades						
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	77,65	79,26	77,27	-0,49%	-2,51%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	84,56	86,86	84,83	0,32%	-2,33%
Indicadores						
Dólar	R\$/US\$	3,49	3,52	3,57	2,15%	1,50%

Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 30,17/60Kg

MERCADO EXTERNO.

Os preços internacionais na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) tiveram uma forte baixa esta semana, passando de US\$ 10,36/bu, de média da semana anterior, para US\$ 10,05/bu nesta semana. Os motivos principais que levaram a esta queda foram as vendas técnicas na CBOT e a guerra comercial entre Estados Unidos e China, que ainda não teve um desfecho. Assim, na sexta feira os preços internacionais fecharam abaixo de US\$ 10/bu.



Agrega-se a isto, a divulgação do primeiro quadro de oferta e demanda mundial para a safra 2018/2019, do Departamento Americano Agricultura, sem muitas novidades do já previsto. Os Estados Unidos devem ter uma redução de área e consequente redução de produção no valor de 116,48 milhões de toneladas, porém, mesmo com uma possível taxaço de importação de soja dos EUA para a China, o Usda estima um aumento de mais de 10% nas exportações para a próxima safra, o que fará com que os estoques de passagem deste país tenham uma leve redução, mesmo sendo um dos mais altos dos últimos 10 anos.

Também, segundo este relatório, o Brasil deve ser o maior produtor e o maior exportador de soja do mundo. A China

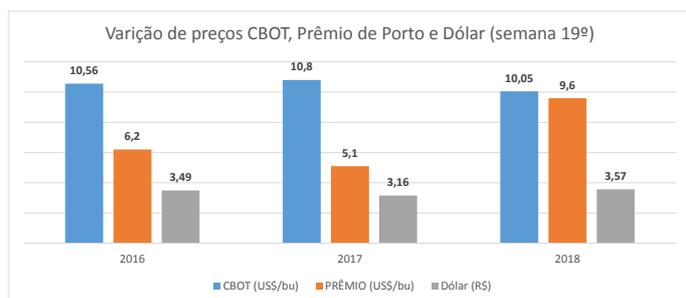
mantém o crescimento de esmagamentos e o consequente, também, crescimento de importações de soja. Já a Argentina volta ao patamar normal de produção, esmagamento e exportações, depois de uma forte quebra de safra no ano de 2018.

MERCADO INTERNO.

Mesmo com os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) em forte baixa, os preços nacionais continuam a encontrar suporte na alta do dólar (que nesta semana chegou a média de R\$ 3,57), prêmio de porto e as altas exportações brasileiras.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil exportou nos oito primeiros dias úteis de maio, aproximadamente 5,34 milhões de toneladas de soja em grãos, com um valor diário de 667,5 mil toneladas. Caso este valor médio diário continue, a estimativa é de que as exportações de soja para 2018 sejam de 14 milhões toneladas, o maior valor de exportação, historicamente.

Os preços nacionais nesta semana estão, em média, 24% maiores que os preços praticados no mesmo período de 2017, que foram iguais aos preços praticados no mesmo período de 2016, quando a safra brasileira teve uma quebra devido a problemas climáticos. É bom ressaltar que nesta mesma semana em 2016, os preços CBOT estavam, em média, no valor de US\$ 10,57, o dólar em R\$ 3,49 e o prêmio de porto estava em UScents 62/bu. Em 2017, US\$ 10,80, o dólar estava cotado a R\$ 3,16, e o prêmio de porto em UScents 51/bu.



COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar dos preços internacionais para o período da semana 19ª ser menor em 2018, em comparação com 2016 e 2017, o dólar e os prêmios de porto têm dado suporte aos preços nacionais.

Deste modo, em que pese os problemas comerciais entre a China e Estados Unidos, o Brasil está mais competitivo no mercado internacional e tem exportado valores bem acima da média histórica, batendo recorde para o período.

Se a China confirmar a taxa de 25% em cima das exportações americanas, e o Brasil for mesmo o maior produtor e exportador de soja mundial, para a safra 2018/2019, os preços nacionais devem descolar dos preços internacionais-, fato que ainda não ocorreu este ano.